

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Câmara Legislativa critica censura de dirigente do Conselho Federal de Medicina

Os deputados distritais reagiram institucionalmente às críticas feitas pela 2ª vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Rosylane Nascimento. A Câmara Legislativa divulgou nota de repúdio em que afirma não admitir o que considera uma “tentativa de interferência ou intimidação no trabalho parlamentar”. A médica criticou em vídeo divulgado nas redes sociais visitas de fiscalização em hospitais, que estariam tumultuando o trabalho dos profissionais de saúde e prejudicando os pacientes. “Nosso dever, responsabilidade e compromisso com a população não serão submetidos a qualquer tipo de censura ou repressão. Esta Casa não declinará de suas obrigações legais”, afirmam os parlamentares na nota. Os distritais, em nota conjunta, acrescentam: “Os parlamentares terão garantidas as suas prerrogativas em qualquer ambiente que envolva os interesses e a defesa da população, incluindo os usuários e trabalhadores do sistema público de saúde do DF”.

Joel Rodrigues/Agência Brasília



Bombeiros sob novo comando

O Distrito Federal perdeu o status de única unidade da Federação com mulheres no comando da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do DF. A coronel Mônica Mesquita Miranda completou o tempo de serviço na corporação, deixou o cargo de comandante-geral do Corpo de Bombeiros e foi para a reserva. Na semana passada, ela foi substituída pelo coronel Sandro Gomes Santos da Silva, indicado pelo deputado distrital Roosevelt Vilela (PL), oriundo da corporação. A escolha teve a aprovação do secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar. O coronel Sandro Gomes ocupou o cargo de subcomandante-geral da corporação e subsecretário da Defesa Civil do Distrito Federal. Foi também diretor de Vitorias e comandante do 2º Grupamento Bombeiro Militar (Taguatinga).



MANDOU BEM

A Justiça espanhola puniu com prisão torcedores que atacaram Vinicius Jr. com insultos racistas em estádio. “Eu sou algoz de racistas. Essa primeira condenação penal da história da Espanha não é por mim. É por todos os pretos”, afirmou o jogador em uma rede social.



MANDOU MAL

Mais uma mulher foi vítima de feminicídio ontem no Distrito Federal. É o oitavo caso neste ano. Esse é um tipo de crime difícil de combater e que demanda a união de toda a sociedade para que a violência contra a mulher não seja banalizada.

Bem-vinda, Catarina

Catarina nasceu ontem às 13h42, com 50 cm e 4,2 kg. É a primeira netinha do procurador distrital dos direitos do cidadão, José Eduardo Sabo Paes. Os pais da bebê — Guilherme, filho de Sabo e Sara, e Karla — estão radiantes. Os avós mais ainda. Seja bem-vinda, Catarina!

Arquivo pessoal



Ação disruptiva em seminário no STJ

Realizado todos os anos desde 2014, o Seminário de Planejamento Estratégico Sustentável do Poder Judiciário (SPES), do Superior Tribunal de Justiça (STJ) promoveu neste ano uma disruptiva significativa ao apresentar 28 palestrantes mulheres com diversidade étnico-racial em todos os painéis, uma ação representativa que incentiva o empoderamento feminino e a indução da participação das mulheres na sociedade. O seminário, realizado na semana passada, é considerado um importante fórum para fomentar a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na administração pública, consolidando-se como o maior evento de gestão voltado à sustentabilidade com ampla participação interinstitucional e da sociedade civil. Uma década da emendada.

Freepik



Defensoria para todos

Os defensores públicos celebraram neste mês os 10 anos da Emenda Constitucional 80/2014, um marco significativo na história da Defensoria Pública brasileira. A emenda representou um importante passo para a equiparação constitucional da Defensoria Pública em relação às carreiras da magistratura e do Ministério Público. Além disso, garantiu o acesso à Justiça por meio da presença de defensoras e defensores públicos em diversas regiões do país. “Este é um momento de comemoração para a Anadep (Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos) e para a Defensoria Pública brasileira, pois representa uma das maiores vitórias da Instituição na última década”, afirma Rivana Ricarte, presidente da Anadep.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep) ingressou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade, com pedido liminar, para questionar a constitucionalidade da Lei 14.843/24 que trata da saída temporária de pessoas presas e a exigência do exame criminológico para progressão de regime. A matéria foi distribuída ao ministro Edson Fachin, relator da ADI 7663, sobre o mesmo tema.

“Que tal a gente aproveitar que a esquerda está empenhada contra estupradores, hein? E aí a gente aprova também o PL que acaba com progressão de pena pra crime hediondo. O criminoso fica preso. Vamos?”
Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)

“Sentiram. E para disfarçar que estão aliviando para os estupradores e criminalizando as mulheres, começaram a resgatar propostas de castração química, prisão perpétua e etc. Sempre nesse jogo pseudo moralista”
Leandro Grass, presidente do Iphan



SÓ PAPOS



Ed Alves/CB/DA.Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Arquivo pessoal



À QUEIMA-ROUPA

MARCELO VITORINO, PROFESSOR E CONSULTOR DE MARKETING POLÍTICO

Por que temas controversos como aborto, saidinha, criminalização do porte de maconha estão na pauta política em ano eleitoral?

Acredito que esses temas estão em pauta porque as eleições municipais não são tão impactadas por questões ideológicas, então, o parlamento se sente mais à vontade para arriscar. Também contam os fins de mandato dos presidentes das casas legislativas.

Com a opinião pública tão dividida sobre esses temas, como avalia a exposição de candidatos

que decidirem se manifestar?

Quem opta por se manifestar pretende polarizar a eleição municipal na base ideológica, o que é um erro porque buraco na rua não é de direita ou de esquerda, e o eleitor municipal é pragmático.

No caso do projeto que equipara o aborto em gestação acima de 22 semanas a homicídio, a posição contrária tem vencido o debate na opinião pública?

Ainda é cedo para dizer. Há uma guerra de narrativa acontecendo. Na verdade, o governo deveria estar mais preocupado em dar condições para que as mulheres tenham seus filhos com segurança do que criminalizar quem, muitas vezes por medo, deseja abrir mão de uma gravidez. O problema é que esse debate fica de fora.

Acha que esses temas sobrevivem até a eleição de 2026, quando serão eleitos governadores e a

presidente da República?

Tudo caminha para uma nova eleição pautada em valores morais, a menos que a economia decole, aí, sim, a pauta poderá mudar.

O eleitor rejeita quem pensa diferente de sua posição sobre esses temas mesmo que o político consiga exibir bom êxito na gestão pública?

O eleitor municipal é muito pragmático em relação ao voto, quer melhoria de vida e menos ideologia. É diferente de uma eleição nacional em que questões morais pesam mais.

Qual vai ser o tema predominante nas eleições deste ano?

Eu acredito que será a eleição da credibilidade. Os eleitores querem candidatos menos maquiados, mais verdadeiros, que mostrem quem são, mesmo que com ideias diferentes deles.